



A importância das crianças e jovens fazerem rádio dentro da escola¹

Taíse Cristina Heberle de Lima²

Vera Lucia Spacil Raddatz³

Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS – Ijuí/RS

Resumo

Este artigo propõe-se discutir a importância para as crianças e os jovens da inserção do rádio dentro de escolas públicas de ensino fundamental e médio. O texto relata as observações feitas a partir da experiência do Projeto de Extensão Rádio na Escola, desenvolvido pelo Curso de Comunicação Social da Unijuí, em Ijuí, Rio Grande do Sul. Fundamentado nos princípios da educomunicação, o rádio dentro da escola, não desenvolve apenas habilidades de comunicação, mas estimula o senso crítico, a tomada de iniciativa e a autonomia, propiciando que estudantes e professores repensem as suas práticas educativas para além da sala de aula.

Palavras-chave: rádio; escola; comunicação; educação; educomunicação.

Introdução

A educação e a comunicação são áreas muito próximas, que aprimoram o saber das pessoas. O Projeto de Extensão do Curso de Comunicação Social da Unijuí, Rádio na Escola, permite que estudantes de ensino fundamental e médio juntamente com professores tenham a oportunidade de praticar a educomunicação dentro das escolas, a partir da implantação e funcionamento de uma emissora interna de rádio para uso da comunidade escolar.

A educação é o processo que permite a formação do saber e das habilidades através de uma proposta pedagógica tanto, de crianças e jovens quanto de adultos que decidem voltar a estudar depois de uma determinada idade. A atividade de educomunicação desenvolve a cidadania, levando cultura aos jovens e adultos. Essa atividade, mesmo que desenvolvida por um grupo de estudantes que possuem uma identidade diferente da de outro grupo, acabará integrando-os, pois o processo de formação será o mesmo e eles tendem a finalizar o processo no mesmo nível.

O rádio é o meio de comunicação que mais desenvolve a oralidade e que possui maior semelhança com a linguagem cotidiana. Isso facilita qualquer tentativa de

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Júnior – DT4 Comunicação Audiovisual - do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Caxias do Sul/RS, setembro de 2010.

² Acadêmica de Jornalismo da Unijuí; bolsista Pibex do Projeto de Extensão Rádio na Escola;email: taise.chdelima@gmail.com

³ Doutora em Comunicação;Professora do Curso de Comunicação Social da Unijuí; Coordenadora-Orientadora do Projeto de Extensão Rádio na Escola;email:verar@unijui.edu.br



implantação de uma rádio dentro de um espaço em que convivem pessoas que constituem os mesmos interesses.

Por outras experiências que tivemos, apresentar um projeto de extensão como este em um evento nacional é de grande valia, pois a maneira de como ele é desenvolvido chama atenção de colegas universitários e professores participantes. No mês em que as rádios internas foram inauguradas também notamos uma grande movimentação nos meios de comunicação, rádios, jornais, TV e manifestações pela internet por meio de jornais on-line e blogs⁴. É um projeto que envolve a comunidade e tem como finalidade além de desenvolver a oralidade levar atividades extracurriculares para estudantes que precisam de incentivos para continuar e encerrar o período escolar com “algo a mais”, com a oportunidade de um futuro melhor, de pessoas mais conscientes e cidadãs.

A primeira parte deste texto consiste em mostrar como ocorre a interação do projeto com as escolas, a maneira como ele é desenvolvido e como são administradas as atividades com os participantes. As vivências que os alunos e professores tem com o microfone são as mais variadas possíveis, sendo possível notar o anseio da primeira vez em que ficam em frente a ele até o dia no qual estão apresentando o programa de rádio.

A comunicação e a educação fazem parte do mesmo meio. A educomunicação, palavra-chave, que hoje faz parte da vida de muitos professores e alunos, é a questão abordada na segunda parte do trabalho que traz uma abordagem mais teórica das questões relativas ao rádio dentro da escola. No momento em que os microfones são abertos e que estudantes passam informações a comunidade escolar é o momento em que eles jamais vão esquecer. A educomunicação ajuda o cidadão a ser mais consciente, crítico e comprometido com seus objetivos.

A terceira e última parte do texto apresenta a descrição das observações feitas junto aos alunos, professores e diretores participantes do Projeto Rádio na Escola neste ano de 2010, bem como das respostas a um questionário aplicado nas escolas que participam deste Projeto desde o ano de 2008, quando ele foi implantado. Os resultados apontam para discussões que ressaltam desde a importância de ter uma rádio dentro da escola, até as principais dificuldades encontradas em participar de um projeto como este.

⁴ Informações veiculadas por exemplo em www.unijui.edu.br/comunica; www.portalimprensa.uol.br; <http://jairoradio.blogspot.com/2010/06/escola-do-rs-inaugura-radio-educativa.html>; www.ijuh.com.



Projeto Rádio na Escola: concepções e desenvolvimento das atividades propostas

O “Rádio na Escola” é desenvolvido pelo Curso de Comunicação Social da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e conta com o apoio pedagógico do Núcleo de Tecnologia Educacional da 36ª Coordenadoria Regional de Educação e com o apoio técnico da Rádio Educativa UNIJUÍ FM, a rádio da Universidade.

Este Projeto de Extensão é desenvolvido em escolas públicas de ensino fundamental e médio de Ijuí, na região noroeste do Rio Grande do Sul desde o ano de 2008 e implantou sete emissoras internas de rádio, capacitando 15 professores para a coordenação dos trabalhos nas escolas e 94 alunos envolvidos diretamente na atividade. A execução da proposta compreende quatro momentos distintos: 1º) contato com as escolas e palestra para todos os alunos sobre o papel da mídia na sociedade contemporânea; 2º) capacitação dos alunos e professores voluntários a participar no Projeto por meio de oito oficinas; 3º) montagem e implantação das emissoras de rádio nas escolas; 4º) acompanhamento e orientação do processo de desenvolvimento das rádios implantadas nas escolas.

A adesão ao projeto depende do interesse das escolas e do comprometimento das mesmas em querer desenvolvê-lo, a partir de uma orientação fundamentada na educomunicação. No primeiro contato, a proposta é apresentada e a partir do momento da aceitação começa o processo interno para a seleção dos alunos voluntários do projeto e respectivos professores. A palestra ministrada pela coordenadora do Projeto, Profa Vera Raddatz, aos alunos da escola discute não só a questão da importância de ter uma rádio dentro da instituição de ensino, mas os processos de produção, edição e difusão das informações nos meios de comunicação. A palestra enfoca a influência da mídia, a maneira com que devemos aceitar ou não o que a televisão, rádio, jornal, revistas e principalmente a internet mostram a cada dia, com as imagens e sons atraentes que nos deixam os receptores vidrados na “telinha”. Uma das propostas do projeto é desenvolver o senso de cidadania e a possibilidade de expressão. A intenção é de que no decorrer das atividades os alunos demonstrem suas habilidades e a visão crítica para logo aplicá-las juntamente com a parte técnica em um programa de rádio produzido por eles e veiculado dentro da própria escola.

As oficinas abordam temas referentes ao funcionamento de uma rádio e à linguagem e técnica radiofônica, aprendendo ainda noções de dicção e oratória, redação e locução, boletim, entrevista, reportagem, trilhas para programas, criação e produção



de vinhetas, técnicas e edição de áudio. Durante uma série de oito encontros, alunos e professores se deslocam das escolas uma tarde por semana para o laboratório de áudio da Universidade para fazer as oficinas, aproximando-se da movimentação do ambiente universitário e conhecendo uma rádio por dentro, a Unijuí FM. Neste momento tem oportunidade de conhecer, conversar e interagir com os locutores e técnicos de som, tendo uma idéia de como funciona uma rádio, conhecendo as rotinas e os equipamentos.

Durante as oficinas, embora os alunos e professores do conjunto das escolas façam a capacitação juntos, têm oportunidade de começar a pensar no tipo de rádio que querem para a sua escola e começam também a montar pequenos programas-piloto, vinhetas para a programação até chegar ao nome e slogan da rádio, atividade esta que acontece dentro da escola com todos os colegas por meio de uma pesquisa. Assim, os demais alunos começam a se envolver com o projeto de forma mais concreta.

A primeira rádio inaugurada neste ano de 2010 foi a “Rádio Conexão – A Rádio que Pega” instalada na Escola de Ensino Médio Ruy Barbosa de Ijuí (Ruyzão), uma das maiores escolas públicas da cidade, localizada na área central, no dia 8 de Julho. Montada numa sala interna do salão de festas, por onde circulam todos os que entram ou saem da escola, a rádio vai funcionar na hora do recreio, a exemplo das demais, para que não interfira no andamento das outras atividades. O ato inaugural se transformou no programa número 1 da rádio e foi acompanhado ao vivo pela imprensa, pelos professores, alunos e alguns pais. As músicas foram apresentadas ao vivo pelos talentos da escola.

Jorge Garzão (2010) presidente do Conselho Escolar do Ruyzão salienta a iniciativa da escola: “É importante ter um projeto como este para que os jovens se preparem para enfrentar a faculdade e uma nova atividade (...) criando assim uma nova perspectiva de vida”. A professora de Literatura e uma das coordenadoras do Projeto na Escola Lucimara Rosa da Costa (2010) explica sobre a relevância do projeto: “Estes projetos são importantes para um apoio pedagógico, pois dentro da sala de aula os alunos que foram sorteados para fazer parte do projeto estão se destacando muito e acredito que este projeto ajudará no futuro de cada um deles.” O ex-prefeito de Ijuí e hoje diretor da Rádio Progresso Valdir Heck (2010) destaca alguns pontos da rádio na escola: “Ao implantar essa rádio é a mais viva manifestação de que o rádio é importante para a comunicação de nossa sociedade; ela começa no meio escolar, mas cumpre a função de informar o contingente de alunos, que não é diferente de uma rádio instalada



que serve de ponte de informação. Esses microfones devem servir de interação entre os alunos e a direção, um meio de comunicação na escola”.

A segunda inauguração foi realizada na Escola Chico Mendes, localizada no bairro Tomé de Souza, no sudoeste da cidade. A “Rádio Chico Mendes – Uma idéia de atitude”, implantada no dia 13 de julho deste ano, colheu a atenção da comunidade e da imprensa, por se tratar de uma escola de bairro, mas reconhecida pela sua proposta de ensino e meio ambiente. Estiveram presentes as autoridades, professores, alunos, comunidade e a família dos alunos. A rádio da escola Chico Mendes contou com muito empenho da direção ao adquirir um bom equipamento e montagem do estúdio, o que ficou visível na tarde de inauguração, em que também ficou clara a potencialidade dos alunos e professores empenhados no Projeto. Houve muita emoção por parte dos alunos, que mostraram o que aprenderam com as oito oficinas e palestras oferecidas. A professora Grisélia Liebch (2010), participante do projeto Rádio na Escola e professora da escola Chico Mendes comenta sobre o projeto: “a rádio é uma conquista do coletivo da escola e como meio de comunicação vem a contribuir com a formação escolar (...) a inauguração da rádio foi maravilhosa, muito emocionante”. O aluno Arthur Becker (2010) comenta sobre seu aprendizado com o projeto: “Eu aprendi como agir diante do público e do microfone, também aprendi a comandar a técnica de som”.

A Escola de Ensino Fundamental Ruizinho, no centro da cidade, inaugurou no dia 14 de julho a “Rádio Ruizinho – A águia que voa com você”. Numa manhã gelada, com os termômetros marcando dois graus, aconteceu no pátio da escola a cerimônia oficial. Demonstrando apoio à nova atividade da escola, estiveram presentes além dos alunos, pais, professores, vice-prefeito, integrantes da 36ª Coordenadoria Regional de Educação, imprensa e familiares dos alunos. A rádio Ruizinho, como as anteriores também apresentou uma programação musical variada e ao vivo e focalizou nas reportagens preparadas para o programa de estréia assuntos que destacaram as atividades na escola e a trajetória da mesma, como a Jornada de Literatura e curiosidades sobre o “menino Dunga”, ex-técnico da Seleção Brasileira de Futebol, que estudou na escola e cresceu em Ijuí.

Elaine Mai (2010) professora do Ruizinho e uma das coordenadoras do projeto na escola demonstra a sua satisfação em torno da atividade: “a parte que mais me encanta é produzir o programa, mexer na técnica e também de sentir a alegria dos nossos alunos na montagem do programa”. Beatriz Prediger Garay (2010), diretora da escola também comenta as suas observações sobre a rádio:



O envolvimento dos alunos desde o início do projeto foi grande, é muito bonito ver o crescimento deles em participar do projeto (..) a importância da rádio é de notar o desenvolvimento de outros conhecimentos e habilidades relacionadas as tecnologias da informação a criatividade. Isso vai fazendo com que outros alunos queiram participar também. (GARAY, 2010)

No retorno das férias de inverno, em agosto, as rádios começam a operar com sua programação normal durante o recreio em dias escolhidos pela equipe de cada escola, de acordo com a realidade de cada uma.

Educomunicação pelo Rádio: uma interação entre comunicação e educação

O rádio é o meio de comunicação que mais instiga a oralidade, a linguagem é simples e por isso facilita a compreensão de estudantes. É por este meio que a educação e a comunicação se encontram nas escolas em que o Projeto de Extensão Rádio na Escola está inserido, através de músicas que não perdem o intuito educativo, da conscientização da influência da mídia na vida de cada um, da criação e produção de programas pensados para quem está ouvindo. Consideramos que esta é uma das melhores práticas no âmbito escolar para trabalhar com as questões de interação entre comunicação e educação.

Edgar Morin relaciona as funções da educação na sociedade:

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a introdução extingue e que, ao contrario, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despistar. (MORIN, 2001, p. 39)

As mediações entre escola, educação e a comunicação são feitas de maneira prática que consiste na elaboração do pensamento do jovem, o estudante, que faz parte do espaço escolar e da comunidade, e principalmente do conhecimento do professor e da universidade que juntos trazem as relações sociais. “As mediações são expressões históricas das relações que o homem edificou com a natureza e conseqüentemente das relações sociais daí decorrentes, nas várias formações sócio-humanas que a história registrou” (BACCEGA, 2003, p.16).

Nas relações que os indivíduos têm com as várias instâncias sociais, inclusive com a absorção dos conteúdos dos meios de comunicação existem mediações, que são



importantes considerar durante o desenvolvimento do projeto. “A mediação é essa passagem que sustenta o resultado do conhecimento e, portanto, as práticas daí resultantes. Nada é autônomo em si mesmo; as próprias mediações constituem-se em relações históricas culturais”. (BACCEGA, 2003, p.17).

Na sociedade atual o conhecimento se faz a partir de mediações entre o conteúdo apresentado, com a realidade e o que é aprendido não só nas salas de aulas, mas em convivências cotidianas. Segundo Baccega “Não existe conhecimento sem mediação”. (BACCEGA, 2003, p.18).

Em São Paulo, a Secretária de Educação do Município possui um projeto denominado “Educomunicação pelas ondas do rádio” (Educom.rádio) que prevê a capacitação de aproximadamente nove mil docentes e membros das comunidades escolares de 445 escolas de nível fundamental para o uso do rádio nas atividades escolares. SOARES (2002) afirma que: “a educação para a comunicação, o uso das tecnologias na educação e na gestão comunicativa transformam-se em objeto de políticas educacionais, sob a denominação comum de Educomunicação”.

Forgiarini (2010) explica a prática educacional:

A Educomunicação é um conjunto de práticas que propiciam a introdução de recursos da informação em espaços educativos, não apenas como instrumentos didáticos ou objeto de análise, mas como meio de expressão e de produção cultural. (FORGIARINI, 2010, p. 3)

A interação entre comunicação-educação está se tornando mais próxima, ele torna-se evidente em nossa sociedade a partir da intervenção social e a atuação profissional. A informação é um fator importante para a educação, de forma que ela perpassa os meios de comunicação convencionais para chegar até a escola.

A linguagem do rádio não inclui apenas a voz, que também é uma espécie de mediação e produz efeitos de sentido nos ouvintes. A linguagem radiofônica vai além. Abrange efeitos sonoros, música e em alguns momentos o silêncio, concretizado pela pausa. Até o silêncio faz parte de um programa de radiodifusão, pois ele pode conceber algo essencial, uma informação importante, um drama vivido, tomando até como exemplo a sua utilização em peças radiofônicas como as radionovelas nas décadas que antecedem o apogeu da televisão. Segundo Silva (1999, p. 41) “como um ‘meio cego’, o rádio lança signos no éter e luta contra a fugacidade para perpetuar a sua mensagem na memória dos seus rádio-ouvintes”.



O rádio faz parte da vida de muitas pessoas, em cada lar há ao menos um rádio. Ele cresce junto das crianças que logo assimilam a linguagem e passam a repetir músicas e sons que ouvem, conforme vão amadurecendo o seu pensamento, suas atitudes e seu crescimento. Ele perpassa todas as fases da vida. Os programas radiofônicos vão se adaptando a faixa etária que vai da infância a velhice, é esse o tempo em que o rádio permanece na vida de muitas pessoas.

Rádio dentro da escola: benefícios e dificuldades

Depois da implantação do Projeto acontece a fase mais difícil que é o acompanhamento de cada rádio e do modo como ela vai se formatando nas rotinas dentro de cada escola. É neste momento que aparecem as primeiras dificuldades como construir de fato um projeto interdisciplinar, envolvendo o conjunto das atividades pedagógicas. O maior problema ainda é a resistência de um número considerável de professores que não perceberam ainda o potencial da rádio como possibilidade educacional. Afinal, é difícil dentro de uma rotina já estabelecida, desprender-se do método tradicional, inserindo outra visão de como os alunos podem formar conhecimento, a partir da inserção da mídia nas atividades curriculares.

Para avaliar o andamento das atividades do Projeto para além da observação *in loco*, no primeiro semestre de 2010 foi aplicado um questionário com quatro perguntas subjetivas aos professores e alunos, coordenação pedagógica e direção de seis entre as sete escolas onde ele foi implantado. A questão número 1 indaga sobre a importância de ter uma rádio dentro da escola; a segunda, pergunta sobre o que estão aprendendo ou já aprenderam participando do projeto; a terceira, trata das dificuldades enfrentadas e a última pede sugestões de como melhorar o projeto.

Na escola Emil Glitz, a primeira escola a implantar o Projeto em 2008, o questionário foi respondido por alunos, professores e pela direção da escola. Para eles a rádio tem função de manter os professores e alunos informados e serve também como distração e interação. Os alunos e professores responderam que aprenderam a se portar diante das pessoas, a dialogar, percebem hoje facilidade em escrever e ler, alguns perderam a vergonha de falar em público, a mexer e fazer um programa de rádio, ter responsabilidades e o projeto também ajudou a trabalhar em grupo. As dificuldades que têm em participar do projeto é a vergonha de falar em público e de errar, também salientaram que é difícil falar com os colegas de forma um pouco mais séria. Um das sugestões dadas é de aumentar o espaço da rádio dentro da escola.



Os professores, alunos e direção do Colégio Estadual Modelo, que implantaram a Rádio CEM em 2009, responderam que a rádio dentro da escola é importante para desenvolver a oralidade, ajudar na aprendizagem e para divulgar as atividades da escola. Quanto ao que já aprenderam com o projeto destacam que agora sabem como funciona uma rádio, como fazer a locução, como produzir um programa, não ter vergonha de falar em público, desenvolver a leitura. Falam ainda sobre a colaboração do trabalho na escola, acham que a rádio ensina a pesquisar sobre assuntos diversos, ter responsabilidade, organização e a manusear os equipamentos de som. As dificuldades que mais salientaram foram: o tempo, a falta de participação de alguns professores, material, fazer um programa ao vivo, ouvir a própria voz, conciliar os horários de reunião, conseguir equipamentos de melhor qualidade. As sugestões são de desenvolver as oficinas na escola com todos os professores e alunos, fazer o programa mais vezes na semana, mais atividades interativas e mais reuniões.

Na escola Polivalente, que inaugurou a Rádio Policultura em 2009, as respostas quanto à importância de ter uma rádio dentro da escola recaem sobre a possibilidade de ter diversão, integração, divulgação dos eventos da escola. A rádio também desenvolve a dicção, leitura e pesquisa dos participantes. Eles já aprenderam a falar no microfone, produzir um programa de rádio, fazer vinheta, perder a vergonha. Para os professores ela ajuda a estimular os alunos a fazer pesquisas, ter mais responsabilidades e organização. As dificuldades de alguns ainda dizem respeito a falar em público. Para os professores é ter pouco tempo para ajudar os alunos, organizar as pesquisas para a produção de programas e conciliar o tempo para reunir os alunos interessados para a produção dos programas. As sugestões são de dar mais treinamentos aos alunos no laboratório da Unijuí e de cada turma da escola produzir mensalmente um programa de rádio sob a orientação dos professores.

As escolas que implantaram o Projeto em 2010 também responderam ao questionário. No Ruyzão, os envolvidos dizem que a Rádio Conexão está trazendo muito conhecimento, educação, entretenimento, informação, música, ela é um meio de comunicação que liga os professores com os alunos e a direção, ela aumenta o interesse dos alunos. Os alunos e professores aprenderam a falar em público, a fazer um programa de rádio, melhorou a dicção e a escrever roteiros de programas. Acreditam que as maiores dificuldades são perder a vergonha de falar em público e expor as idéias, mexer e cuidar dos equipamentos de som, recursos para montar a rádio e de fato fazer programas interessantes para toda a escola. Foram sugeridas algumas idéias para



melhorar a rádio na escola como: ter músicas mais diversificadas e mais novidades, abrir espaço para alunos da escola para serem repórteres “por um dia”.

Os participantes do projeto juntamente com a direção da Escola Fundamental Chico Mendes acreditam que a rádio dentro da escola torna os alunos cidadãos melhores que vão se expressar melhor; acham que ela transmitirá informações aos alunos e professores, serve como uma distração durante o recreio e oportuniza o desenvolvimento da comunicação, contribuindo para a formação escolar e de atitudes de participação e comprometimento. Eles aprenderam e ainda estão aprendendo a se expressar oralmente de diferentes formas, a ter uma boa dicção, comandar a técnica de som, e que uma rádio não é feita apenas de música, mas sim de “conversa” e com a opinião de todos. Pensam que a rádio propõe aceitar desafios e acreditar no potencial do ser humano. As dificuldades é o tempo disponível para o projeto, medo e vergonha de falar, tom de voz, dificuldades financeiras na aquisição e manutenção da parte técnica. As sugestões é de ter mais oficinas relacionadas a parte técnica antes da inauguração para dar mais segurança aos participantes e continuar com apoio para o andamento do projeto.

O estímulo à escrita e à oralidade foi apontado como fundamental em relação à rádio dentro da escola Ruizinho, juntamente com o aprendizado de conhecer como funciona uma rádio, oportunizando novas descobertas. Na visão dos participantes, ela desperta para o uso de equipamentos tecnológicos, proporciona vivências que são além da sala de aula, traz novidades, notícias, entretenimento, informação, diversão, melhora o ambiente escolar, propiciando que os alunos aprendam de forma descontraída, conhecendo também outros ritmos de música e mantém professores e alunos informados. Eles aprenderam com este projeto a trabalhar com novos programas, colocar uma rádio no ar, manusear o equipamento de som, técnicas para ler melhor e a se comunicar melhor com as pessoas. As maiores dificuldades foram de se deslocar até o Campus da Unijuí, aprender a mexer na parte técnica, tempo disponível para organizar a programação, saber o que os demais alunos querem ouvir no recreio, dificuldade em frente ao microfone. As sugestões são de conseguir mais parcerias, ampliar o projeto, ter mais alunos participando da rádio, ter o envolvimento de alunos que não fizeram parte do projeto e mais aulas de gravação.

Essas manifestações de alunos, professores e direções de escolas refletem a realidade de cada escola em relação à proposta, mas mostra que há uma aproximação destas realidades, indicando que o Projeto possibilita também um crescimento



significativo para os participantes, fazendo com que desenvolvam outras habilidades para além da sala de aula, a partir de uma rádio dentro da escola.

Considerações Finais

No contexto da inserção dos meios de comunicação na vida das pessoas, o rádio dentro da escola amplia os espaços de discussão sobre o papel da mídia na sociedade. A escola tem se mostrado um lugar importante para socializar essa questão. O rádio é um veículo popular, que difunde suas informações com facilidade e simplicidade e tem uma penetração forte principalmente nas comunidades do interior. A facilidade das crianças e jovens de trabalhar com ele se dá justamente pela proximidade com a linguagem oral e que está presente em todos nós.

Os alunos e professores que participam voluntariamente do projeto mostram entusiasmo nesta atividade educacional. Apesar de dificuldades como distância e horas voluntárias que os professores dedicam ao projeto, os resultados no final de cada etapa são os melhores possíveis.

Acreditamos que a educomunicação, defendida neste caso com a inserção de uma rádio dentro da escola, faz com que crianças e jovens se tornem cidadãos mais conscientes e críticos, podendo se tornar indivíduos muito mais atuantes e participativos na sociedade em que vivem, pois descobriram por meio da comunicação e a da educação como expressar suas opiniões e pontos de vista, como argumentar sobre determinado assunto, e que para que isto aconteça, é preciso informar-se, conhecer os assuntos e discutir sobre eles, ouvindo também a opinião de outras pessoas. Estes aspectos contribuem para a formação de lideranças na comunidade.

Todos estes aspectos a escola normalmente defende em seus princípios de educação, mas ao proporcionar a criação de uma rádio em seu interior, concretiza de modo mais visível essa proposta, e a desencadeia de um modo atraente, porque se utiliza não de um método meramente pedagógico, mas de um veículo de comunicação que dá visibilidade ao processo na escola como um todo e insere os alunos na compreensão da mídia por meio do fazer radiofônico. Os alunos aprendem dentro da escola com atividades que atendem às necessidades extracurriculares e que envolvem toda a comunidade escolar, pais, professores, diretores, coordenação pedagógica e funcionários.



O rádio dentro da escola, como diz o slogan da Rádio Chico Mendes é “uma idéia de atitude!”

Referências

BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e escola: Uma mediação possível?** São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. **Rádio: oralidade mediatizada:** o spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: Annablume, 1999.

FORGIARINI, Maraísa Meggiolaro. **A educomunicação no Instituto de Educação Guilherme Clemente Koehler (Polivalente).** Trabalho de Conclusão de Curso. Pós-Graduação em Gestão de Processos em Comunicação. Ijuí, RS: UNIJUI, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão comunicativa e educação: Caminhos da educomunicação. Revista Comunicação & Educação.** Ano VIII, jan./abr. São Paulo: CCA – ECA – USP, 2002.

Entrevistas realizadas

BECKER, Arthur. Entrevista pessoal. Ijuí: Escola Chico Mendes, 13 de julho de 2010.

COSTA, Lucimara Rosa da. Entrevista pessoal. Ijuí: Escola Ruyzão, 8 de julho de 2010.

GARAY, Beatriz Prediger. Entrevista pessoal. Ijuí: Escola Ruizinho, 14 de julho de 2010.

GARZÃO, Jorge. Entrevista pessoal. Ijuí: Escola Ruyzão, 8 de julho de 2010.

HECK, Valdir. Entrevista pessoal. Ijuí: Escola Ruyzão, 8 de julho de 2010.

LIEBCH, Grisélia. Entrevista pessoal. Ijuí: Escola Chico Mendes, 13 de julho de 2010.

MAI, Elaine. Entrevista pessoal. Ijuí: Escola Ruizinho, 14 de julho de 2010.